



EDUCAÇÃO INFORMATIZADA: UM ESTUDO DE CASO NO SUDOESTE MINEIRO

Cláudia Alves Gonçalves – IFSULDEMINAS/ Campus Inconfidentes
(claudia_nina15@hotmail.com)
Naiara Cristina Valentim Marçal – UNIFEG (naicris30@gmail.com)
Paulo Giovane Martins – IFSULDEMINAS/ Campus Poços de Caldas
(paulo.martins@alunos.ifsuldeminas.edu.br)
Priscila Oliveira Silva – UNIFEG (priscilaliveira@yahoo.com.br)
Tiago José Manuel – IFSULDEMINAS/ Campus Poços de Caldas
(tiago.manuel@alunos.ifsuldeminas.edu.br)
E-mail para contato: claudia_nina15@hotmail.com

Eixo Temático: Ensino e Aprendizagem
DOI: 10.5281/zenodo.7697464

RESUMO

O presente artigo reflete sobre os problemas enfrentados pelos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para promover uma alfabetização inicial e uma apropriação dos conceitos básicos da matemática de forma eficiente. Se por um lado, os alunos frequentam a escola de forma regular, por outro não realizam as atividades propostas com real interesse o que compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Ao se levar em consideração que os recursos das tecnologias da educação exercem seu fascínio sobre os alunos de forma inquestionável, surgiu a compreensão de que tais recursos poderiam tornar-se grandes aliados do processo pedagógico escolar. Isso conduziu a um questionamento sobre como o Projeto Político e Pedagógico da escola envolve as tecnologias da comunicação dentro da proposta de ensino e aprendizagem. O objetivo das reflexões realizadas se propôs a analisar o potencial pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação pra a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem e a forma como o Projeto Político e Pedagógico da escola envolve e desenvolve esse potencial. Tais reflexões efetivaram-se por meio de uma pesquisa bibliográfica na mídia impressa e eletrônica e de uma pesquisa de campo para estudo dos documentos basiladores da instituição. Os dados levantados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa e as reflexões revelaram o potencial pedagógico das tecnologias da informação, a apropriação e uso dos educadores de tais recursos e as políticas públicas que facilitam e dificultam esse uso.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. Proposta Política Pedagógica. Recursos tecnológicos.



1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação na proposta pedagógica do Ensino Fundamental implica reconhecer a presença e a importância dessas tecnologias no cenário educacional e social, porém, implica também questionar o potencial dessas tecnologias objetivadas principalmente no computador dentro do espaço escolar. Se elas podem contribuir como recurso pedagógico qualitativamente superior para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. É necessário analisar a Proposta Político Pedagógica da Escola (PPP) mediante a disponibilização de recursos tecnológicos, a manutenção de professores preparados para atuar dentro de uma sala de informática verdadeiramente pedagógica e à qualidade da intervenção pretendida.

Esse último item reconhece a relevância da utilização dos recursos tecnológicos da comunicação em viés pedagógico, entretanto, também insiste que o PPP da escola precisa prover e prever diretrizes pedagógicas que transformem a atividade na sala de informática em um qualificador do processo de ensino e de aprendizagem. Afirma-se com isto que, não é suficiente a presença de referências à utilização da sala de informática no espaço escolar para se caracterizar a escola como moderna e atualizada em relação aos recursos da tecnologia da educação.

O compromisso pedagógico inicial do educador, efetivar um processo de ensino e de aprendizagem eficiente precisa, portanto, envolver a habilidade de utilizar os recursos tecnológicos para qualificar sua proposta de intervenção pedagógica. Tais preocupações levaram a questionamentos sobre como o PPP de uma escola poderia orientar a implementação do uso pedagógico dos recursos da tecnologia da comunicação.

Na efetivação dessas reflexões analisam-se os conceitos sobre os recursos da tecnologia da comunicação e seu potencial pedagógico e as orientações didáticas, metodológicas e curriculares de uma intervenção pedagógica sobre tais recursos no PPP de uma escola selecionado como corpus de análise no presente trabalho.

As relações estabelecidas entre a explicitação do potencial pedagógico dos recursos da tecnologia, as orientações político-pedagógicas do PPP e a efetiva utilização de tais recursos numa intervenção pedagógica mais atraente e eficaz tornam desafios impostos a uma atuação docente comprometida com melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



Segundo Aquino (2003, p.62):

Para os alunos, a sala de aula não é tão atrativa quanto os outros meios de comunicação, e particularmente o apelo da televisão. Por isso, a falta de interesse e apatia em relação à escola. A saída, então, seria ela se modernizar com o uso, por exemplo, de recursos didáticos mais atraentes e assuntos mais atuais. A relação entre muitos alunos e as práticas escolares em condições não raras vezes deteriorada, produzem um descompasso entre a permanência das crianças na escola e o efetivo sucesso de sua aprendizagem escolar. Isso pode resultar em passividade, conflitos e até mesmo em indisciplina. (AQUINO, 2003).

Por outro lado, existem alguns alunos ficam totalmente ligados nas tecnologias da comunicação e, hoje em dia, a escola compete pela atenção deles, em clara desvantagem, com celulares, i-pads e tablets e muitos outros recursos tecnológicos disponíveis no mercado. Chartier (2005, p. 14) lembra a influência da mídia como educadora das mentes.

Desde os anos 1960, a escola concerne cada vez mais toda a juventude, mas não é mais ela quem dita as normas no que diz respeito à cultura e às práticas sociais. As mídias tornaram-se múltiplas “escolas paralelas” que, melhor que os professores, impõem suas normas e seus valores. O cinema, a televisão e a imprensa destinada aos jovens ensinam como eles devem comportar-se e vestir-se, quais são os costumes, os sonhos, as aspirações das stars. Os jovens aprendem com eles o que devem provocar emoção ou cólera, lágrimas ou riso e quem se deve querer ser.

Considerando a relevância social da inclusão digital e do amplo domínio sobre os conhecimentos escolares em suas respectivas áreas de saber nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tanto para o desenvolvimento global do educando quanto para as práticas sociais de uma sociedade designada como “Sociedade do conhecimento” o que torna-se indispensável refletir sobre o PPP da escola em relação às tecnologias da comunicação e seu potencial pedagógico.

Especificamente, objetivou-se avaliar a presença e a função das tecnologias da informação no Projeto Político e Pedagógico da escola, em questão, para verificar o potencial pedagógico das tecnologias da informação e sua presença neste como diretriz pedagógica coerente e embasada em princípios teóricos. Escolheu-se como corpus de análise o PPP do Centro Educacional Alcides de Paula Braga, escola que atende os Anos Iniciais Ensino Fundamental, localizada em Monte Santo de Minas, sudoeste de Minas Gerais.



2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica do presente artigo buscou auxiliar as reflexões sobre a articulação entre as tecnologias da informação e a aprendizagem no ciclo inicial do ensino fundamental foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e artigos, e de campo, para análise documental da instituição numa perspectiva qualitativa.

A escolha dessa instituição específica, Centro Educacional Alcides de Paula Braga, atende aos interesses dos pesquisadores em realizar a análise documental e que possa ser referência para o próprio aperfeiçoamento profissional, por isso a insistência em refletir sobre a teoria e a prática na qual se atua diretamente como docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o fascínio de muitos alunos pelos recursos tecnológicos leva a compreensão de que a escola compete agora com recursos que estão ainda mais próximos da criança e da juventude. O grande problema em relação à informatização do processo de ensino e aprendizagem é articular a vitalidade e a novidade dos recursos tecnológicos com a consolidação de uma prática pedagógica eficiente (MASETTO, 2007).

A realidade educacional contemporânea apresenta a cada dia uma pluralidade de sujeitos, com necessidades educacionais diferentes, que chegam aos espaços escolares como nativos digitais por terem experiência no uso das tecnologias em seu espaço cultural e social. (LEVY 1996, 1998). Trabalhar a inclusão digital no cenário educacional e utilizar as ferramentas da informática para qualificar o processo pedagógico no ensino fundamental adquire relevância social cada vez mais urgente e necessária. (MASETTO, 2007).

A sociedade exige usuários eficientes das tecnologias da comunicação disponíveis e exige um processo pedagógico eficaz no que tange a inserção dos indivíduos nas práticas sociais (MASETTO, 2007). Compreende-se, dessa forma, que a articulação e constituição de uma rede de formação colaborativa adquire importância social porque podem contribuir para a construção de intervenções pedagógicas diversificadas e diferenciadas de uma abordagem tradicional.



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



Uma proposta de revitalização do processo pedagógico a ser amplamente incluída e detalhada no PPP da escola num esforço de melhoria da qualidade do ensino oferecido. (CASTELLS, 2003). Isso é indispensável porque os recursos tecnológicos são um dado irrefutável do processo evolutivo do ser humano e da humanidade em geral. Segundo Levy (1996)

O homem pratica as tecnologias da inteligência desde a Antigüidade. Para ele, a linguagem é uma das tecnologias da inteligência capaz de viver, aqui e agora, o presente, o passado e o futuro. E é sobre ela que irá cair todo peso do universo da informática, como um todo, por meio de símbolos, sons, vídeos, músicas etc. Dentro desse contexto, ela assume um papel importantíssimo para a compreensão do universo virtual e do próprio agir e existir no universo real. É por meio dela que o espaço imaginativo do homem ganha forma no real e no virtual. (LEVY, 1996, p. 76)

Pela definição de Vasconcelos (2004) é possível entender que o PPP da escola é uma proposta pedagógica e funcional que deve ser construída pelos diversos profissionais da educação a fim de assegurar os fundamentos que dão sustentabilidade para o ensino e a aprendizagem em suas perspectivas cognitivas, conceituais, atitudinais e sócio-afetivas. Nas palavras de Vasconcelos (2004)

O plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELOS, 2004, p.169).

A análise a proposta de uso das tecnologias da educação dentro da Proposta Político Pedagógica (PPP) da escola e de um conceito de gestão em suas dimensões administrativa, ou seja, como setor responsável pela disponibilização de recursos didáticos e humanos que apoiem o trabalho do docente, e em sua dimensão pedagógica, compromisso com a qualidade com o processo de ensino e de aprendizagem, fim último do gerenciamento das atividades escolares.

Nessa etapa fez-se a leitura do PPP da escola em busca dos objetivos e metas da instituição escolar, explicita-se suas referências diretas sobre o uso das tecnologias da informação e confronta-se as informações obtidas com as argumentações de teóricos da área, tais como Lévy (1993), Moran (2007) e Castells (2003).

Foram analisados pontos do PPP que reconhecem o desenvolvimento científico-tecnológico e a necessidade de a escola desenvolver uma proposta pedagógica coerente com ele. Como, por exemplo, no trecho inicial do item 6.1 Marco situacional “ao fazermos



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



uma análise geral da atual situação social do Brasil, constatamos que, mesmo com a globalização e com o crescimento tecnológico ainda enfrentamos muitos problemas que interferem negativamente sobre a sociedade.” (CENTRO EDUCACIONAL, 2013, p.17)

No Marco doutrinal do referido documento, por sua vez lê-se o objetivo geral da proposta de educação a que a instituição se propõe:

Objetivamos a construção de uma escola que vivencie valores, que estimule o convívio social, procure proporcionar um crescimento interior de qualidade, de modo que crie condições de o aluno estabelecer relações entre o cotidiano e o científico, o racional e o afetivo, o público e o privado, o individual e o coletivo. (CENTRO EDUCACIONAL, 2013, p. 18).

O Marco operativo no item Dimensão pedagógica insiste na utilização dos recursos da tecnologia como meios de comunicação, de divulgação das práticas pedagógicas realizadas na escola e como recursos didáticos do processo de ensino e de aprendizagem: “os meios de comunicação social devem ser usados para fins pedagógicos, de acordo com a proposta da escola, divulgando as boas práticas com mais frequência, ou seja, sempre incentivando a leitura de jornais, revistas e utilização da internet.”(CENTRO EDUCACIONAL, 2013, p. 20).

O uso efetivo das tecnologias da informação é citado em dois projetos pedagógicos realizados pela escola: o projeto “Eu na TV” e o Projeto “Informática”. O projeto “Eu na TV”, vem apresentado da seguinte forma: “Projeto elaborado para despertar o prazer pela leitura, da pesquisa, estimular a busca da autoestima e autoconfiança. É realizada uma leitura diária pelos alunos, em circuito interno de televisão, sendo que cada dia da semana é destinado a um ano da escola.”(CENTRO EDUCACIONAL, 2013, p. 63). O Projeto “Informática” aparece com a seguinte descrição: “quinzenalmente todas as turmas fazem rodízio na sala de informática. As professoras realizam atividades interativas, noções básicas de edição de texto, desenhos e jogos.” (CENTRO EDUCACIONAL, 2013, p. 74).

Esses trechos do Projeto Político Pedagógico da instituição são analisados não para detectar os equívocos que a escola possa ter cometido, mas para evidenciar as conquistas e aperfeiçoamentos necessários a todas as práticas pedagógicas.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras embasadas no referencial teórico consultado revelaram que o processo tecnológico envolve um conjunto de transformações nas várias dimensões da sobrevivência humana no século XXI. Essas dimensões englobam o econômico, o cultural, o político, o social, o simbólico e o psíquico, nas quais o ser humano precisa estar inserido para realizar-se. As mudanças tecnológicas influenciam por extensão a sociedade e a educação que deve sustentar ou questionar a ordem social. Tais considerações solicitam que os educadores promovam uma reflexão que englobe as possíveis interações da educação e da tecnologia a fim de viabilizar propostas de ensino e de aprendizagem que incorporem ao processo educativo as potencialidades pedagógicas trazidas pelas tecnologias da informação e da comunicação. Isso ratifica a importância da tecnologia na construção do conhecimento, na democratização do saber e, por consequência, no desenvolvimento de cidadania de direito e de exercício.

O objetivo das reflexões realizadas foi analisar o potencial pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação para a efetivação do processo de ensino e de aprendizagem e a forma como o Projeto Político e Pedagógico da escola envolve e desenvolve esse potencial. Elas revelaram que essa abertura à articulação com diferentes espaços pode potencializar novas relações pedagógicas entre os sujeitos da comunidade escolar analisada.

A aprendizagem e o ensino ocorre em vários espaços e tempos: no trabalho, na tela do computador, na biblioteca, dentre outros, os quais transpõe as fronteiras da escola entendida como local específico de aprendizagem é ampliada pelas possibilidades tecnológicas.

A escola por meio de sua proposta pedagógica, por meio de seu PPP pode e deve procurar caminhos didático-metodológicos para qualificar sua atuação. Obviamente, os educadores entrevistados apontaram também a necessidade de que a disponibilização dos recursos tecnológicos precisam ser acompanhados de profissionais com formação adequada para explorar o potencial pedagógico desses recursos.

O PPP da escola confronta-se nesse caso com as políticas públicas para a educação que envolvam tanto à disponibilização e manutenção dos recursos tecnológicos, quanto a uma proposta seria de valorização do profissional da educação



CAPÍTULO II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



que respeite sua formação continuada e específica para atender alunos em uma sala de informática.

Segundo Valente (1997), a formação do professor deve proporcionar condições para que ele “construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda porque e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica” (VALENTE, 1997, p. 15).

Freire (2007) esse compromisso de refletir sobre o fazer pedagógico e de aprimorá-lo instaura o compromisso pedagógico maior da docência: uma curiosidade pedagógica com o ato de ensinar e o de aprender, pois "Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino." (FREIRE, 2007, p.85).

Na afirmação de Moran (2000) isso implica tanto disponibilizar embasamento teórico para apoiar sua prática, quanto o “procurar de toda as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias. É imprescindível que haja salas de aulas conectadas, salas adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados” (MORAN, 2007, p. 50).

Com relação à inclusão digital que é desejada e realizada na escola e muitas vezes fora dela, pode se qualificar como uma proposta pedagógica que possibilite maiores e melhores aprendizagens do saber sistematizado em geral, que parece indiscutivelmente benefícios de interação entre a tecnologia e a educação.



CAPÍTULO
II CONGRESSO AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO 2022



REFERÊNCIAS

_____. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2004.

AQUINO, Júlio Groppa. **A indisciplina e o professor:** desentranhando equívocos e malentendidos. In: _____. A indisciplina na sala de aula. São Paulo: Summus, 2003. p. 58-65.

CASTELLS, Manoel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2003a.

_____. **A Sociedade em Rede.** 7. ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2003b.

CENTRO EDUCACIONAL. **Projeto Político Pedagógico.** Secretaria Municipal de Educação de Monte Santo de Minas, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa 36 ed. São Paulo: Paz Terra, 2007.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, 1993.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia.** In: Moran, José Manuel (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2007.

VALENTE, J.A. **“O uso inteligente do computador na Educação”.** Pátio Revista pedagógica. Editora: Artes Médicas Sul, ano 1, nº1, pp.19-21, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 6.^a ed. São Paulo: Libertad, 2009.